

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

(Organizadores)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 3

Atena
Editora
Ano 2022



Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

(Organizadores)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 3

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 3 /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela
Maura Catarino, Mara de Fátima Martini. - Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0595-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.955222510>

1. Cultura. I. Purificação, Marcelo Máximo
(Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora).
III. Martini, Mara de Fátima (Organizadora). IV. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

A cultura educa para viver em sociedade exercendo a ética, a política e a cidadania, e essa unificação do modo de educar tem sua formação ideológica no Estado, a fim de pacificar o homem e seu modo de se comportar dócil e cooperativo, o ideal individual é o cidadão, de acordo com os interesses hegemônicos do Estado, para normalizar coletivamente os indivíduos (Eagleton, 2005). Este trabalho, intitulado – A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 3 -, está organizado em cinco capítulos que focalizam aspectos culturais vistos sob a ótica multidisciplinar. Para melhor situar a discussão, é importante destacar os objetivos de cada capítulo. No primeiro, buscou-se analisar e compreender como os saberes e fazeres da Antropologia e da Sociologia podem contribuir para a construção de diálogos na perspectiva educacional. O segundo, conhecer como as estratégias presentes na Aprendizagem Cooperativa podem favorecer a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como o estímulo de atitudes e competências cooperativas em seu público heterogêneo. O terceiro, enfatizar a importância da prescrição e administração segura de medicamentos no ambiente cirúrgico. O quarto, compreender as possibilidades de diferenciação do real ou sua representação a partir das imagens apresentadas nos dois documentários. O quinto, abordar a relação entre animais e a comunidade quilombola Conceição do Mirindeua em Mojú-PA, abrangendo aspectos voltados aos animais de companhia, de caça e de produção. Com isso, a obra, acaba sendo um convite à emergência social e a reflexões sobre a cultura numa perspectiva multidisciplinar. Desejamos a todos boa sorte na leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Mara de Fátima Martini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS PROCESSOS EDUCATIVOS E OS DEBATES INTERMITENTES NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: A CULTURA, O CURRÍCULO, A DIVERSIDADE E AS DIFERENÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Marcelo Máximo Purificação

Elisângela Maura Catarino

Mara de Fátima Martini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225101>

CAPÍTULO 2..... 8

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA METODOLOGIA EM DESTAQUE PARA PROMOÇÃO DA EQUIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Cicera Alindomaria Monteiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225102>

CAPÍTULO 3..... 15

SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO AMBIENTE CIRÚRGICO

Laura da Silva Souza

Eric Cleyton Pires da Silva

Levi Caleu Matos Sousa

Diego dos Santos Souza

Ana Beatriz Costa da Cruz

Luciana Batista Pinheiro Braga

Giordana Gonzaga Andrade Batista Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225103>

CAPÍTULO 4..... 17

A LÁGRIMA COMO REPRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL DO REAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE JOGO DE CENA (2007) E HUMAN (2015)

Fabio Henrique Feltrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225104>

CAPÍTULO 5..... 26

ANIMAIS DE COMPANHIA, DE CAÇA E DE PRODUÇÃO: A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CONCEIÇÃO DO MIRINDEUA-PARÁ

Geovana Tavares Fagundes

Patrícia Ribeiro Maia

Emilia do Socorro Conceição de Lima Nunes

Possidônio Guimarães Rodrigues

Natália Lima Pinheiro

Sara Félix Silva

Douglas Alves Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552225105>

SOBRE OS ORGANIZADORES	35
ÍNDICE REMISSIVO.....	37

CAPÍTULO 5

ANIMAIS DE COMPANHIA, DE CAÇA E DE PRODUÇÃO: A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CONCEIÇÃO DO MIRINDEUA-PARÁ

Data de aceite: 03/10/2022

Geovana Tavares Fagundes

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

Patrícia Ribeiro Maia

Prof. Dra da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará

Emilia do Socorro Conceição de Lima Nunes

Prof. Dra da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará

Possidônio Guimarães Rodrigues

Prof. Ms. do Instituto Federal do Pará Federal do Pará (IFPA)

Natália Lima Pinheiro

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

Sara Félix Silva

Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

Douglas Alves Cavalcante

Graduando em Ciências Biológicas na Faculdade Estácio

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo abordar a relação entre animais e a comunidade quilombola Conceição do Mirindeua em Mojú-PA, abrangendo aspectos voltados aos animais de companhia, de caça e de produção. Realizaram-se três visitas à comunidade para a aplicação de questionário semiestruturado produzido para

o presente estudo, por meio de entrevistas que abrangeram uma amostragem de 20% dos domicílios. Ademais, foram coletados dados visuais, relatos de experiências e registros fotográficos. Sendo possível verificar uma ampla biodiversidade no interior das propriedades, característica comum em comunidades quilombolas. Em relação à fauna, os pássaros apresentaram-se de forma abundante nos quintais e no interior da capoeira local. O sistema de produção animal é de subsistência, constituindo-se principalmente da avicultura (70%) e suinocultura (33%), as quais são fonte de renda e de segurança alimentar dos moradores entrevistados, e destes 80% afirmaram que a agricultura tem sido um fator importante dentro da comunidade, garantindo renda, sendo fonte segura de alimentação aos quilombolas, além de proporcionar nicho ecológico para diversas espécies animais silvestres. O estudo apontou a necessidade de ações urgentes de caráter educacional acerca dos cuidados com os animais que ocupam o espaço das comunidades quilombolas, o que destaca assim a importância deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Fauna, Comunidades tradicionais, Sustentabilidade, Amazônia.

COMPANION, HUNTING AND PRODUCTION ANIMALS: THE PERCEPTION OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY CONCEIÇÃO DO MIRINDEUA-PARÁ

ABSTRACT: The present study aims to address the relationship between animals and the quilombola community Conceição do Mirindeua in

Mojú-PA, covering aspects related to companion, hunting and production animals. Three visits were made to the community for the application of a semi-structured questionnaire produced for the present study, through interviews that covered a sample of 20% of the households. In addition, visual data, experience reports and photographic records were collected. It is possible to verify a wide biodiversity inside the properties, a common characteristic in quilombola communities. Regarding the fauna, the birds were abundant in the backyards and in the interior of the local capoeira. The animal production system is subsistence, consisting mainly of poultry farming (70%) and swine farming (33%), which are a source of income and food security for the interviewed residents, and of these 80% stated that agriculture has been a factor important within the community, guaranteeing income, being a safe source of food for the quilombolas, in addition to providing an ecological niche for several wild species. The study pointed out the need for urgent actions of an educational nature about the care of the animals that occupy the space of quilombola communities, which highlights the importance of this study.

KEYWORDS: Fauna, Traditional communities, Sustainability, Amazon.

1 | INTRODUÇÃO

O município de Mojú situa-se no Nordeste do Estado do Pará, a aproximadamente 125 quilômetros (km) da capital Belém. Segundo estimativa do IBGE (2017) a população é de aproximadamente 84,2 mil habitantes. Mojú faz divisa com os municípios de Abaetetuba e Barcarena, ao Norte, Acará e Tailândia, ao Leste, Breu Branco, ao Sul, e Baião, Mocajuba e Igarapé-Miri, ao Oeste. Sua extensão territorial é de 9.094,139 km² e engloba a região conhecida como o Território Quilombola de Jambuaçu, composto por 15 comunidades quilombolas com terras tituladas e certificadas pela Fundação Palmares, dentre elas Conceição do Mirindeua (SANTIAGO, 2018).

Segundo Araújo et al. (2017), remanescentes quilombolas são grupos étnico-raciais que seguem critérios próprios de autodefinição, com relações territoriais específicas, sendo organizados principalmente na economia agroextrativista e de subsistência.

Na atualidade cerca de 3.495 comunidades quilombolas são certificadas pela Fundação Palmares, a maioria está localizada nos Estados das regiões Nordeste, Sudeste e Norte, com população média estimada em torno de três mil habitantes (Fundação Cultural Palmares, 2022). Os membros das comunidades quilombolas possuem fortes laços culturais, mantendo suas próprias tradições, costumes religiosos, relações com trabalho na terra e seu próprio sistema de organização social (CAMBUY, 2006).

Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar a percepção acerca dos animais domésticos e silvestres, do ponto de vista dos moradores da comunidade quilombola Conceição de Mirindeua, localizada no Território Quilombola de Jambuaçu, no município de Mojú - Pará.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na comunidade quilombola Conceição do Mirindeua (Figura 1), situada à 32 km da sede do município de Mojú-PA, com latitude e longitude respectivas de -1.8802742072907173, - 48.49816402198592, dispondo como via de acesso a rodovia dos quilombolas. Segundo a liderança comunitária local, a comunidade abriga aproximadamente 445 habitantes, constituindo 192 famílias, distribuídas em 120 residências.



Figura 1: 1a. Acesso a Comunidade Quilombola Conceição do Mirindeua, Mojú-PA. 1b Igarapé da Comunidade Quilombola Conceição do Mirindeua, Mojú-PA.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O presente estudo é um componente integrativo do projeto intitulado “Ações Extensionistas - Práticas Sustentáveis: A Medicina Veterinária, o Homem do Campo e o Meio Ambiente”, sob Portaria nº 11/2020, vinculado a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará – UFPA. Após a apresentação do projeto e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram efetuadas, utilizando questionários com perguntas abertas e semiestruturadas abrangendo uma amostragem de 20% das famílias da comunidade, delimitando assim a percepção da comunidade acerca dos animais domésticos, silvestres e de trabalho em propriedades da comunidade.

Para a realização das entrevistas, a equipe composta de discentes do curso de medicina veterinária recebeu previamente um treinamento padronizando a abordagem e direcionamento. As perguntas foram apresentadas em linguagem concisa e clara. A equipe visitou a comunidade 3 (três) vezes no mês de março de 2020 para a aplicação dos questionários. Coletaram-se dados visuais, relatos de experiências de residentes e registros fotográficos. A plataforma *Microsoft Office Excel®* foi utilizada para processar os dados e transformar os dados digitais do questionário em uma tabela. Assim, realizaram-se

as estatísticas descritivas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos pode-se observar que as famílias entrevistadas eram compostas entre três a nove pessoas, constituídas por crianças e adultos. Os entrevistados relataram que seus alimentos são oriundos principalmente da agricultura, sendo as fontes de proteína animal obtidas principalmente através da pesca, da criação de animais de produção nos quintais e da caça. Em comunidades quilombolas a criação de animais para alimentação se faz importante por diversos fatores, como: dificuldade de locomoção até os mercados devido à distância, questões culturais, financeiras, forma de resistência, dentre outros.

Dentre as famílias entrevistadas, 80% relataram que residem desde o seu nascimento no quilombo pesquisado, inclusive seus antepassados remanescentes quilombolas. Segundo Santos (2018), remanescentes quilombolas são grupos de escravos fujões que buscavam por liberdade e sobrevivência, tomavam para si pedaços de terra onde colonizavam, sobrevivendo da agricultura, da caça e da pesca.

Acerca dos animais encontrados nas propriedades visitadas podemos constatar que a maioria dos entrevistados possui pelo menos 1 (36%) ou 2 (32%) animais domésticos de companhia (cães ou gatos) em sua propriedade (Figura 2).

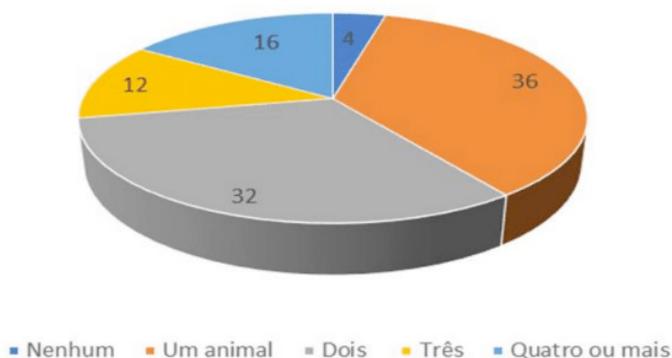


Figura 2: Percentual de residências que possuem animais domésticos no quilombo Conceição do Mirindeua-PA

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Mesmo sendo comum encontrarmos animais de companhia (gato e cão) nas residências pode-se perceber uma grande carência de assistência veterinária, haja vista que houve relatos de que não há médico veterinário que preste assistência no quilombo pesquisado. Em ambientes rurais há grande carência de informações sobre saúde dos

animais. Sendo comum encontrarmos relatos de animais que morrem sem que se tenha a clareza da causa. Fatores como baixo número ou inexistência de médicos veterinários nessas regiões, aliados à falta de saneamento básico corroboram para a disseminação de zoonoses e óbito dos animais.

Sobre animais domésticos em um quilombo localizado em Bacabal-MA, Queiros et al. (2022), observaram que os animais domésticos eram criados soltos, ocasionando diversos problemas, fato que contribuía para a insatisfação da comunidade quilombola.

Os cães encontrados nas propriedades visitadas (*Canis lupus familiaris*) são criados, na maioria das vezes, com duplo propósito: companhia e caça. Historicamente, as populações tradicionais possuem relação de caça para subsistência e perpetuação cultural com diversas espécies (FIGUEIREDO, 2016). A caça e a pesca em comunidades quilombolas é permitida, visto que, são meios utilizados para subsistência (SOUSA, 2020).

Fato interessante observado neste estudo é que a alimentação dos cães e gatos é predominantemente oriunda das sobras de comida humana (48%) (Figura 3). Observa-se ainda que 28% dos animais domésticos dos entrevistados se nutrem da mistura de ração industrializada e comida.



Figura 3: Animal doméstico com refeição a partir de sobras de comida humana, no quilombo Conceição do Mirindeua-PA.

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quando indagados sobre a criação de animais não *pet*, 87% dos entrevistados informaram que criam animais de produção em suas propriedades para consumo, e que os animais mais comuns nas propriedades são as aves, principalmente criações de galinhas (*Gallus gallus domesticus*) (Figura 4). A carne de galinha está entre as proteínas mais consumidas no Brasil, além do seu valor acessível e qualidade nutricional, com a criação dessas aves se adquire também os ovos, um dos alimentos mais comuns na mesa dos brasileiros (DE CARVALHO, 2021).



Figura 4: Criação de galináceos em quintal no quilombo Conceição do Mirindeua-PA.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em comunidades quilombolas, a criação de animais para uso como fonte de proteína, além de ser tradicional, deve considerar questões como: a distância dos centros urbanos e a dificuldade cada vez maior em adquirir carne de caça. Para Torres et al. (2018), a problemática ambiental na Amazônia, tem corroborado para a diminuição de animais a partir da caça. Observou-se na comunidade estudada relatos sobre a ocorrência dessas mudanças nessas relações nos últimos anos, onde se tem observado menor consumo de animais oriundos da caça.

Outra informação extraída das entrevistas foi que, a partir de 2018 os moradores têm reduzido seus hábitos de caça, onde a caça para a subsistência vem sendo substituída gradativamente pela criação de animais para consumo de subsistência, os quais são também utilizados como força de trabalho no plantio de culturas alimentícias. Apenas 2% das famílias relataram realizar a venda do excedente da produção dos seus animais dentro da própria comunidade, a exemplo das galinhas caipiras. De Carvalho (2021), afirma que é bastante comum a criação e consumo de aves em quilombos.

Interessante foi notar que os passeriformes são comumente encontrados na comunidade quilombola pesquisada, observando-se o uso desses como animais de companhia. Assim como para as demais espécies, relata-se que a relação com os passeriformes vem passando por mudanças, onde a cultura de criação recreativa destes espécimes passa a se sobrepor à caça para a alimentação, por exemplo (SILVA, 2018).

Todavia, os pássaros frequentemente são atraídos para o interior da propriedade devido estas proporcionarem um ambiente ecológico, criando zonas de alimentação e nidificação, onde são acondicionados de maneira que com o tempo não precisam mais ficar em gaiolas e passam a viver soltos pelas residências sem adentrar às matas ao redor dos quintais. Essa relação possui importância na manutenção dos saberes tradicionais e das espécies, uma vez que existem ameaças cada vez mais presentes, como o tráfico de espécies nativas e a biopirataria (BRUNO e MATOS, 2021). Dentre os passeriformes, o curió (*Oryzoborus angolensis*) é o mais comumente encontrado na comunidade, se

caracterizando a sua criação um ato cultural que vem passando de geração em geração (Figura 5).



Figura 5. Pássaro Curió (*Oryzoborus angolensis*), criado em residência na comunidade Conceição do Mirindeua-PA.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por fim, a agricultura de subsistência no quilombo é confirmada pelo fato de haver baixo quantitativo de animais para consumo da sua proteína nas propriedades, apresentando a seguinte conformação: 70% dos domicílios entrevistados criam galinhas, 33% criam porcos e 22% criam peixes para subsistência. Apenas 4% criam búfalos (Figura 6). Maia et al., (2018) ao caracterizarem em sua pesquisa os quintais produtivos de um projeto de assentamento em Castanhal-PA observaram que 75% das propriedades criavam galinhas. Tal ocorrência pode estar associada aos seguintes fatores: valor de aquisição do plantel das aves é mais baixo, pouco tempo para abate, além de reciclarem restos de comida e resíduos orgânicos do quintal.



Figura 6. Búfalo (*Bubalus*) em propriedade de família remanescente quilombola Mojú-PA.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No ato das entrevistas no quilombo Conceição do Mirindeua observou-se búfalos (*Bubalus*) e equídeos no trabalho da agricultura, sendo eles de grande importância no transporte da mandioca (*Manihot esculenta*). Fato importante averiguado na pesquisa é a falta de vacinação do rebanho bubalino, onde os entrevistados relataram que seus animais não haviam sido vacinados.

Pelo panorama da saúde pública torna-se imprescindível conhecer o estado sanitário do rebanho bovino, especialmente nas comunidades rurais a exemplo dos quilombos, onde a carne bovina é utilizada como subsistência (BAIOCCI, 2013). O fato de não haver assistência veterinária na comunidade, contribui para o aumento do risco de doenças nos animais e a possibilidade do aumento do número de zoonoses.

4 | CONCLUSÕES

Este estudo teve caráter exploratório, haja vista que ainda não havia sido realizado no quilombo Conceição do Mirindeua pesquisa semelhante a essa temática. Os remanescentes quilombolas preservam e buscam manter algumas tradições de seus antepassados, a exemplo do modo como eles tratam os animais domésticos de companhia e de produção.

A caça para a subsistência vem sendo substituída gradativamente, ao longo dos tempos, pela criação de animais de produção.

Embora seja visível a carência de assistência técnica, nota-se que os animais exercem papel fundamental como animais de companhia e de produção, utilizados para a caça, a vigilância e na subsistência das famílias quilombolas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa notou-se a necessidade de ações urgentes de caráter educacional acerca dos cuidados com os animais que ocupam o espaço das comunidades quilombolas, principalmente no que diz respeito a sanidade dos animais de companhia e de produção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.S.; ANJOS, D.R.; SILVA, R.S.; SANTOS, M.A.S.; MARTINS, C.M.; ALMEIDA, C.P. **Análise Socioeconômica de agricultores da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua, estado do Pará, Brasil.** Biota Amazônica, v.07, n.01, p.30-37, 2017. DOI: <http://doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia>

BAIOCCI, M.N. **Kalunga: Povo da Terra**, 3ª edição. Goiânia: Editora UFG; 2013.

BRUNO, S.F.; MATOS, U.A.O. **Benefícios da Biodiversidade para as comunidades tradicionais: A nova legislação os sustenta?** Revista Ciência Florestal. Santa Maria, v.31 n.2, p. 998-1019, Abr-Jun, 2021.

CAMBUY, Andréia Oliveira Sancho. Perfil alimentar da comunidade quilombola João Surá: um estudo etnográfico. **Projeto de Conclusão de Graduação em Nutrição, apresentado ao do Departamento de Nutrição do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná**, 2006.

DE CARVALHO, A. **Crescimento corporal, particularidades e importância econômica das galinhas caipiras: uma revisão**. Embrapa Meio-Norte-Capítulo em livro científico (ALICE), 2021.

FIGUEIREDO, R. A. A.; BARROS, F. B. **Caçar, preparar e comer o 'bicho do mato': práticas alimentares entre os quilombolas na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho (Pará)**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 11, p. 691-713, 2016.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Certificação Quilombola. Certidões Expedidas às Comunidades Remanescentes De Quilombos (Crqs)**. Brasília: 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MAIA, P.R.; OLIVEIRA, F.P.M.; SILVA, D.A.S.; GOMES, S.M.; MENINEA, A.D.B. **Caracterização de Quintais Produtivos, Uso, Agrobiodiversidade e Divisão do trabalho**. (Fabiane dos Santos Toledo), Meio Ambiente em foco. V.07, p. 106-112. Belo Horizonte, Editora Poisson, 2018.

QUEIROS, M.V.S.; FILHO, R.S.R. SOLANEIDE, V.R. **Realização do Planejamento Participativo na Comunidade Quilombola de Catucá em Bacabal-MA**. Revista práticas em Extensão, São Luís, v. 06, nº 01, 13-24, 2022.

SANTIAGO, J.C.S. **Comunidades quilombolas de Jambuaçu, Moju-PA, contra as agroestratégias da capital: juventude e territórios de R-existências**. 2018. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília. 2018.

SANTOS, L. M.; PEREIRA, A. M; DE PAULA, A.M.N.R. **COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS: reflexão sobre territorialidades COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS: reflexão sobre territorialidades**. Revista Cerrados (Unimontes), v. 16, n. 1, p. 248-265, 2018.

SILVA, J. F. **Educação ambiental técnica: percepção ambiental na escola municipal Francino Albino da Silva - Quilombo Estrela - Garanhuns - PE**. 2018. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2018.

SOUSA, J. V. de Oliveira. **A caça de animais na comunidade quilombola custaneira, em Paquetá do Piauí: entre mitos e crenças**. Marupia: revista científica do centro de estudos superiores de Parintins, 2020.

TORRES, P. C.; MORSELHO, C.; PARRY, L; BARLOW, J.; FERREIRA, J.; GARDEN, T.; PARDINI, R. **Landscape correlates of bushmeat consumption and hunting in a post frontier Amazonian region**. Environmental Conservation, Cambridge, v. 45, n. 4, p. 315-323, 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO – Pós-Doutor em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - Portugal (PFCE/UC, 2014-2016). Pós-Doutor em Formação Docente, Identidade e Gênero pelo Instituto Politécnico da Escola Superior de Educação de Coimbra - Portugal (ESEC, 2017-2021). Doutor em Ensino (Educação Matemática e Tecnologia - pela UNIVATES, 2018/2022). Doutor em Ciências da Religião (Religião, Sociedade e Cultura/Movimentos Sociais - pela PUC-Goiás, 2010-2014). Doutorando em Educação (Estudos Culturais - pela ULBRA, 2020-). Possui Mestrado Profissional em Teologia - Educação Comunitária, Infância e Juventude (EST/UFRGS, 2008-2009) e Mestrado Acadêmico em Ciências da Educação (UEP, 2007-2009). Graduado a nível de licenciatura em: Matemática (UEG), Pedagogia (ICSH/UFG), Filosofia (FBB) e Ciências Sociais (Faculdade Única) e, bacharelado em teologia (FATEBOV). Atualmente é Professor Titular C-II da Fundação Municipal Integrada de Ensino Superior (FIMES / UNIFIMES) desde 2014 (onde atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação) e Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC) desde 1999 na área de Matemática. Atua, ainda, como Docente Permanente nos seguintes Programas de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Fundação Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Linha 1 Currículo, Formação Docente e Diversidade (Cooperação técnica nº 1038/2019. Publicado no D. O. nº 10038 de 28/11/2019), Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Faculdade de Inhumas (PPGEDU-FACMAIS), Linha 1 Educação, Instituições e Políticas Educacionais (EIPE) e, do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (Colaboração Técnica, sem vínculo empregatício), na Linha 2 Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES-CNPq); Colíder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento no interior do Amazonas (do IFAM). Associado na ANPED/Nacional. Associado na APEDUC - Associação Portuguesa de Educação em Ciências. Membro da Comissão Editorial da Revista Científica em Educação da FACMAIS (2020 -); Membro do Comitê Científico da Editora Atena (2019 -); Editor da Revista Científica Novas Configurações Diálogos Plurais (2020 -). Membro do Comitê Científico da área Ciências Humanas da editora Publishing. Avaliador do Guia da Faculdade (2020-). Avaliador de Cursos e Instituições cadastrado no Conselho Estadual de Goiás - CEE/GO. Pesquisador cadastrado no ORCID e no ResearchGate. Tem experiência na área da Educação atuando no eixo da Diversidade. Atualmente interessa-me pesquisa em dois grupos temáticos: I Processos Educativos: Formação de Professores, Políticas Educacionais, Currículo, Desenvolvimento Profissional, Ensino e Tecnologia; II Estudos Culturais: Identidade, Representação, Gênero, Violência, Negritude, Religiosidade e Cultura.

ELISÂNGELA MAURA CATARINO – Doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (2020-). Pós-doutorado em Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC/PT (2017-2019) sob a orientação da Dra. Fátima Neves. Doutora em Ciências da

Religião pela PUC-GO (2005 - CAPES 5) na Linha de Pesquisa Religião e Movimentos Sociais. Mestra em Teologia com especialização em Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS (2010 - Conceito 5 CAPES). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira (2007) e Docência do Ensino Superior pela FAMATEC (2012). Licenciada em Língua Portuguesa e inglesa e suas respectivas licenciaturas, pela Universidade Estadual de Goiás (2004) e Licenciada em Filosofia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH (2003). É servidora pública da Secretaria Estadual de Educação de Goiás - SEDUCE (1999 - Professora P-IV) e da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (2015 - Professora Titular - CII), onde atua como professora na Pós-graduação e nos Cursos de Medicina Veterinária, Engenharia, Pedagogia, Educação Física e Psicologia. Colíder do Grupo de Pesquisa Psicologia, Processos Educativos e Inclusão da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Pesquisadora no Grupo de Pesquisa NEPEM/ UNIFIMES/CNPq. Professora colaboradora no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - MPIES da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Atualmente trabalha com as seguintes temáticas: Literatura. Linguagem. Educação e Diversidade e Educação Especial com foco nos surdos.

MARA DE FÁTIMA MARTINI – Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 26, 31

Ambiente cirúrgico 15, 16

Aprendizagem 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Aprendizagem cooperativa 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

C

Comunidades tradicionais 26, 33

D

Diálogos culturais 1

Documentário 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

E

Ensino 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 35, 36

Estudante 8, 9, 12, 13

F

Fauna 26, 27

I

Index appeal 17, 22, 24

P

Perspectiva 1, 3, 5, 7, 9, 10

Processos educativos 1, 2, 3, 4, 35, 36

Produção audiovisual 17, 25

S

Saberes e fazeres 1, 3

Segurança do paciente 15, 16

Sustentabilidade 26

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A cultura em UMA PERSPECTIVA multidisciplinar 3

Atena
Editora
Ano 2022



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A cultura em UMA PERSPECTIVA multidisciplinar 3

Atena
Editora
Ano 2022

